

A IMPORTÂNCIA DOS ASPECTOS TEÓRICOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA ATUALIDADE: DOIS MODELOS DIVERGENTES - MODELO DOS CONTEÚDOS CULTURAIS-COGNITIVOS E O MODELO PEDAGÓGICO-DIDÁTICO.

Geovanni Mendes Amancio(1); Raquel Evelly Vieira de Araújo(1); Joseane Abílio de Sousa
Ferreira(2)

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)/E-mail: geovanniamancio@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)/E-mail: raquelevelly75@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)/E-mail: joseaneabilio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a formação de professores, no Brasil, se iniciou no fim do século XIX, com a criação das Escolas Normais, de nível médio, que formavam professores primários que lecionavam no fundamental e a partir do século XX atribuiu-se ao ensino superior a formação de professores secundários, ou seja, que iriam ministrar aula no ensino médio (GATTI, 2010). No final de 1930, com a formação de bacharéis nas universidades que existiam, foi incluído mais um ano, que continha disciplinas do campo da educação para a obtenção da licenciatura, com uma formação conhecida como “3+1”, que segundo Leão (2013), é uma formação na qual eram dedicados três anos de disciplinas próprias de cada curso e um ano de práticas pedagógicas.

De acordo com Gatti (2010), no ano de 1996, quando foi publicada a Lei n. 9.294/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – propostas de modificar as instituições formadoras como também para os cursos de formação de professores foram estabelecidas como período de transição para firmar sua implantação. O século XXI iniciou-se com uma conjuntura na formação de professores das áreas disciplinares, que, mesmo assim, a partir de orientações complementares de acordo com a relação “formação disciplinar/formação para a docência”, ainda pode-se observar a permanência do modelo considerado do século XX, citado acima.

Atualmente, qualquer mudança estrutural nas instituições e cursos formadores de docentes acaba por se defrontar com a representação tradicional, que por sua vez, dificulta o repensar e o reestruturar dessa formação para uma maneira mais integrada, impedindo um maior aproveitamento.

Desse modo, a formação de professores apresenta-se como um campo bastante discutido com uma variada gama de trabalhos referidos a essa temática, porém, neste estudo abordar-se-á uma perspectiva que se difere das demais, apresentando o objetivo de conhecer os aspectos teóricos, principalmente dois modelos divergentes que atuam na formação docente atualmente, a saber, o “modelo dos conteúdos culturais-cognitivos” e o “modelo pedagógico-didático”.

METODOLOGIA

Foi-se utilizada pesquisa de cunho bibliográfico sobre o tema proposto a fim de conhecer os aspectos teóricos presentes no processo de formação docente e, assim, analisar se estes influenciam ou não na profissionalização, mais especificamente por meio de dois modelos distintos citados por Saviani (2009). Após essa análise, será possível notarmos de que modo esses modelos atuam na formação docente atual e se trazem consigo progressos ou retrocessos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já explicitamos, a formação docente se iniciou com o surgimento da escola normal e algum tempo depois com a criação do ensino superior, que, com o decorrer dos anos chegou ao que se tem hoje. Existem aspectos presentes na formação docente, os quais se dividem em históricos e teóricos, mas que, no referido trabalho só serão abordados os aspectos teóricos, mais especificamente dois modelos divergentes que são mencionados por Saviani (2009, p. 148-149), que são: o “modelo dos conteúdos culturais-cognitivos” e o “modelo pedagógico-didático”. O primeiro diz que a formação do professor se completa quando se tem conhecimento mútuo da cultura geral e do domínio específico dos conteúdos da disciplina que irá ministrar; e, o segundo, diferentemente do anterior tem a concepção de que a formação do professor só se completa quando se tem um preparo pedagógico-didático.

Alguns pesquisadores afirmam que a universidade não se interessa pela problemática que se origina na formação de professores, mas que na verdade ela apenas se preocupa com a formação baseada no primeiro modelo, ou seja, com uma formação fundamentada somente nos conteúdos próprios de cada curso ou disciplina, não se importando assim com o preparo pedagógico-didático que pertence ao segundo modelo. O que acontece neste caso é uma disputa entre os modelos de formação. O segundo modelo poderia ser uma espécie de complemento do primeiro, uma vez que no primeiro ocorre a formação a cerca dos temas específicos de um determinado curso e o segundo funcionaria como uma parte prática. Segundo Saviani (2009), isso não é possível, pois, essa preocupação não compete à universidade e, dessa forma, ocorre certa disputa.

Esses modelos estiveram presentes ao longo dos anos, e ainda segundo o autor citado anteriormente, o primeiro modelo prevaleceu em universidades e também nas instituições de ensino superior, com o objetivo de formar professores secundários para atuarem no ensino médio, no entanto, o segundo modelo diferentemente do primeiro, era destinado às chamadas escolas normais que formavam os professores primários.

Quanto à formação dos professores primários, a escola normal apresentou afinidade com o modelo pedagógico-didático, associando os aspectos temáticos, ou seja, do conteúdo e também da forma que se caracteriza o processo de ensino. Já a formação dos professores secundários apresenta dois aspectos. No primeiro observa-se que com a elevação do nível superior seria possível uma formação erguida sobre a base da cultura geral e científica e, dessa forma, o futuro professor iria obter, durante sua formação, um preparo profissional baseada na cultura pedagógica. No segundo, por outro lado, existe um risco de que a formação presente no segundo modelo seja anulada pelo primeiro modelo, dos conteúdos culturais-cognitivos, assim, os requisitos pedagógicos seriam secundarizados.

Com essa disputa entre os dois modelos apresentados, pode-se notar que atualmente no Brasil, quanto a formação de professores, existem no nível superior dois aspectos diferentes que podem ser considerados sendo de domínios diferentes entre duas instituições de ensino superior distintas quando se trata de formar novos professores, e segundo Saviani (2009, p. 150), “[...] o domínio dos conteúdos específicos da área a ser ensinada é atribuído aos institutos ou faculdades específicas; e o preparo pedagógico-didático fica a cargo das Faculdades de Educação.”

Por existir essa suposta divisão, alguns profissionais acabam por ter sua formação um tanto vazia, já que muitas vezes recebem uma formação que é fundamentada apenas no primeiro modelo

ou somente no segundo, quando na verdade se fazem necessários os dois modelos para que haja uma formação que realmente atenda as necessidades dos professores e ofereça uma formação de qualidade e comprometida com esse campo de atuação profissional. No entanto, enquanto esses modelos deveriam andar juntos, acontece exatamente o contrário, cada um fica de um lado, o que favorece essa divisão e fragmentação dos saberes que se apresenta atualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi exposto no decorrer do trabalho, é possível notar que desde os primórdios da formação docente os dois modelos apresentados estão sempre em caminhos distintos, cada um contribuindo de forma isolada para a profissionalização. Atualmente, ainda ocorre a mesma coisa, pois, o que se tem é uma fragmentação dos saberes e em virtude disto, ocorre uma formação incompleta. Diante disso, é perceptível que ambos os modelos devem interagir entre si, para que se tenha uma formação mais qualificada e que contribua melhor para a atuação em sala de aula. A importância desses modelos é notória, pois, é exatamente por eles, que pode acontecer uma formação sem fragmentação de saberes, se estes deixarem de ser divididos durante o processo de formação.

REFERÊNCIAS

GATTI, Bernadete A. Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Acessado em: 10 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

LEÃO, Vincente de Paula. Os cursos de Geografia e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio de Sousa. Org.(s). *Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão*. João Pessoa: ed. Mídia, 2013. p. 15-45.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.



Acessado em: 11 de outubro de 2017. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12>>.